

O MOMENTO feminino

SEXTA-FEIRA, 10 DE OUTUBRO DE 1947

Cr\$ 1,00 ★ ANO I ★ Nº 12

UM JORNAL PARA O SEU LAR

Pobres mães esqualidas famintas, andrajosas, exibindo crianças tão magras, tão sujas; pobres mães que a mendicância transforma em seres repugnantes e inspiradores da compaixão de uns, do desprezo de outros, da indiferença de muitos. Ao começo mendigar era doloroso, elas o sentiam; depois o hábito instalou-se, acomodaram-se a uma vida que não haviam desejado. Exibir filhos tão débeis e tão tristes não é desejo digno de nenhuma criatura feminina.

No dia da criança devemos lembrar vocês pequeninos sujos e famintos: devemos exigir que vocês tenham leite, que vocês tenham alimento, vestidos, saúde, que vocês tenham crèches e hospitais.

O problema da mendicância têm raízes sociais muito sérias. Mas o Governo pode e deve olhar para esse problema de frente, fazendo lactários, crèches, maternidades, jardins da infância. Salvar as crianças e protegê-las. Esse o problema atual.





ENEIDA

Pierre Cot deputado francês e antigo ministro da Aeronáutica, foi aos Estados Unidos e voltando ao seu país escreveu uma série de artigos sobre a situação política e social americana. São dêle estes trechos:

"O que mais impressiona ao observador que conhece os Estados Unidos hoje o visita novamente, é a inquietação geral. O povo americano tem imensas qualidades de calma e sangue frio. Esse povo confiava no futuro. A maneira corajosa como aceitou o desastre de Pearl Harbor foi a melhor prova dessa presença de espírito. Hoje isso mudou: todo mundo está inquieto ou pelo menos preocupado.

Na política interna o mal estar é indiscutível. Os progressistas e os liberais se perguntam se o país não estará evoluindo rapidamente para uma forma americana de fascismo diferente das formas européias ou asiáticas; mas também perigosa. Os negros, particularmente, vêm desenvolver-se cada vez mais o racismo cada dia mais selvagem. As relações entre patrões e operários são ruins; a nova legislação sobre os sindicatos recentemente adotada, não modificará essa situação. Homens de negócios, fazendeiros, operários e economistas se perguntam como poderá ser assegurado o "completo emprego" de uma mão de obra que conta sessenta e um milhões de assalariados enquanto que o regime econômico impede de ajustar o poder de compra dos consumidores à produção.

Na política externa a inquietação é a mesma. A propaganda faz crescer o sentimento anti-soviético a um ponto jamais alcançado nem mesmo na Alemanha de Hitler.

Na ordem econômica a

impressão geral é a de uma crise que se aproxima. A máquina econômica está ainda em movimento mas já o mercado interno dá sinais de saturação, em parte porque os salários aumentam mais devagar que os preços, o poder de compra das massas não está no nível da produção. Esse imenso país não consegue digerir sua própria produção, o que só poderia ser feito com uma política nitidamente liberal permitindo o aumento do consumo pelas massas.

Há nos Estados Unidos um partido que quer a guerra: resultado da doutrina Truman, da psicose atômica, da inquietação geral e do histerismo anti-soviético. Mas apesar de toda a excitação provocada pela imprensa o americano da classe média e o povo em geral quer a paz. Os sucessos das conferências realizadas por Wallace em todo o território americano demonstram que há uma grande massa que prefere a colaboração internacional à guerra.

No quadro da política interna Pierre Cot observou que os militares principalmente os da marinha, desempenham um grande papel na direção dos negócios públicos. Esse fenômeno é novo nos Estados Unidos. Não somente falam na candidatura de MacArthur ou de Eisenhower para a presidência da República não somente o general Marshall tornou-se o chefe da diplomacia americana como também utiliza cada vez mais na administração gerais, almirantes etc.

O partido democrata está em plena crise. A morte de Roosevelt foi-lhe prejudicial. Há desacórdio entre os democratas do Sul e os antigos "sustentáculos" do New Deal. Há desacórdio entre os amigos de Roosevelt. Entre eles o único que verdadeira-

mente luta é Henry Wallace, o único que tem uma influência real sobre as massas.

As notas de viagem de Pierre Cot ajudam muito a compreender-se a atual situação norte-americana.

As mulheres argentinas vêm de vencer uma de suas campanhas: a da conquista do voto. Numa sessão memorável a Câmara de Deputados votou unanimemente para que a mulher tenha igualdade de condições com o homem. Alcira de la Pena, líder daquele país, diz num artigo de comentário a essa vitória da mulher:

"Juana Azurday de Padilla, capitã do exército de Belgrano; Mariquita Thompson, Remédios Escalada, Manuela Gorriti, Juana Manso; patricias e humildes mulheres do povo, que em Mendoza fabricastes canhões para o exército dos Andes, que acompanhastes com o fuzil nas mãos o exército da Paz; argentinas valorosas que não vos dobrastes sob a tirania de Rosas e enfrentastes a morte com um grito de liberdade nos lábios; avoizinhas ilustres e patriotas e mães de combatentes pelo progresso e independência argentina, sois o exemplo que guia nossas lutas de hoje para manter a soberania da Pátria, que nos legastes livre! Mulheres de nossa tradição liberal e progressista a quem reverenciamos: diante de todas vós, as cidadãs argentinas deixam por um momento o júbilo que as emociona para render-vos uma homenagem e jura que seu voto jamais será para outra causa que não aquela que defendestes, a causa da liberdade, da democracia, da independência e grandeza de nossa querida pátria argentina. Assim

o juramos nós, as mulheres de hoje que sabemos que nossa emancipação de trabalhadoras, de mães e de cidadãs está ligada à marcha para o progresso do país. Por isso devemos, mais do que nunca estreitar nossa união junto a todo o povo e defender o programa de libertação social e nacional de nossa Pátria".

Não é comovedor esse juramento das mulheres platinas?

No Congresso Interamericano das Mulheres que se realiza em Guatemala de 21 a 28 do corrente mês estudar-se-á entre outros temas os deveres da Mulher nesta era de energia atômica e os seus problemas próprios.

Heloise Brainerd secretária da Comissão organizadora do Congresso partiu de Washington para Guatemala e disse que ao Congresso assistirão delegadas de 18 países e 35 organizações de mulheres do continente.

Entre os patrocinadores do Congresso figuram quatro mulheres destacadas, a saber: Gabriela Mistral, poetisa chilena, prêmio Nobel; Isabel Pinto de Vidal, senadora do Uruguai; Victoria Ocampo, escritora argentina que dirige o semanário "Sur" e Isabel de Palência, ex-ministre de Espanha em Estocolmo, que reside atualmente no México.

No programa do referido Congresso figuram: 1) — O apoio a dar às Nações Unidas e às suas organizações; 2) — Discussão dos meios para fomentar a democracia nas Américas; 3) — Discussão dos direitos humanos inclusive o da liberdade de expressão religiosa; 4) — A questão da política interamericana; 5) — Os direitos políticos da Mulher.

Substituído o Pão de Trigo por Pão Mixto

Continuam manobrando os moinhos estrangeiros. — Aumenta-se o preço do trigo e adiciona-se fécula de mandioca

A Comissão Central de Preços continua com as suas já conhecidas atitudes de sacrificar o povo em benefício dos açambarcadores, que vivem a prejudicar nossa economia. Agora resolveram o problema do pão de maneira simplista: O preço da saca de farinha de trigo vai baixar Cr\$ 10,00 e vão adicionar 10% de fécula de mandioca.

Assim, vamos comer pão misto, pesado, esse pão que endurecer muito mais de sábado para domingo.

Foi esse o último jeito que a C. C. P. arranjou para disfarçar sua inépcia no caso do pão.

Mas o desmascaramento está feito pelos panificadores. Eles explicam bem que o pão feito com farinha de trigo gasta muito menos quantidade do que com a mistura de mandioca.

A primeira vista parece que se vai economizar a farinha do trigo, utilizando menos quantidade do produto e a aumentando com a fécula de mandioca, que é mais barata.

O caso, porém, não é esse.

Acontecerá o seguinte: 10% de fécula significam que em 100 sacas de trigo, 10 serão de mandioca, vendidas estas a Cr\$ 226,00, correspondentes à baixa de 10 cruzeiros em saca do trigo, que no momento está a Cr\$ 236,00.

Atualmente, o preço da fécula de mandioca é de Cr\$ 85,00, donde se conclui que a C. C. P. fez uma manobra tão mal feita, que o povo vê as claras os benefícios proporcionados aos proprietários dos moinhos.

Diminuir 10 cruzeiros na farinha de trigo e juntar 10% de mandioca em cada saca, não representa nenhuma medida beneficiadora do povo e aos panificadores e sim aos donos dos moinhos, esses agentes imperialistas que vivem do nosso sacrifício e da nossa fome.

Só uma providência se impõe: a baixa imediata do preço da farinha de trigo e a confecção do pão sem mistura.

Se a C. C. P. não é capaz de dar bom rumo às suas reais necessidades, que o governo a extinga e crie um órgão mais capaz de resolver os problemas do abastecimento da cidade.

Essa a nossa exigência ao poder público que deve ter sempre em mira os interesses reais e inadiáveis do povo, não se preocupando com conveniências particulares e alheias às da população.



COISAS DA GRAMÁTICA

Continuando nossa aula anterior sobre a colocação dos pronomes átonos obliquos, diremos que a discussão provocada por essa matéria já dura há mais de cem anos. Daremos alguns dados relativos ao histórico da discussão sobre a topologia pronominal, isto é, sobre a colocação dos pronomes, especialmente dos pronomes átonos obliquos que, como disse em nosso último número, são os que apresentam dificuldades.

HISTÓRICO DA DISCUSSÃO SOBRE A TOPOLOGIA PRONOMINAL

A discussão começou em 1842, com Gama e Castro, no "Jornal do Comércio" controvertido por vários gramáticos do tempo. Em 1871, José Feliciano de Castilho ocupou-se da questão, mas, mais tarde, longamente debatida por dois grandes vultos de nossas letras: Ruy Barbosa e Ernesto Carneiro (1904-1905). Em 1907 e 1908, Paulino de Brito também agitou o assunto e em 1909 Cândido de Figueiredo, eminente filólogo português, publicou um minucioso volume sobre "O Problema da colocação dos pronomes". Desde então, esse ponto continua a ser debatido e controvertido.

Vejam as nossas leitoras que não lhes será fácil aprender, em três ou quatro lições por correspondência, o que há mais de um século tem lançado certa confusão entre filólogos, gramáticos e estudiosos de nosso idioma... Há, por exemplo, certas regras e em as quais os escritores brasileiros, mesmo os de maior nome e prestígio, resolveram romper abertamente, enquanto os escritores portugueses as defendem com zelo, intransigência e dogmatismo. Explicarei para começar, que o que determina, fundamentalmente, a colocação dos pronomes obliquos átonos é a eufonia, daí as divergências observadas entre a maneira de colocá-los, quer na língua falada, quer na escrita, por brasileiros e portugueses.

Leitaremos nossas lições sobre o assunto apenas as regras mais importantes, que nossas leitoras poderão facilmente apreender e aplicar, evitando os erros mais grosseiros, tantas vezes observados mesmo entre aqueles que se prezam de saber falar e escrever o português.

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS

Encontra-se no latim medieval (como nossas leitoras sabem, por certo, o português deriva do latim popular; diremos, mesmo, que é o latim em uma das fases de seu desenvolvimento. Nenhuma de vocês ignora, por certo, que o português está incluído no grupo das línguas neo-latinas) o fundamento histórico de certas regras de colocação do pronome obliquo átono.

Diremos que a colocação desses pronomes pode ser proclítica (antes do verbo) mesoclítica (interposição da variação pronominal, isto é, do pronome obliquo, ao verbo) e ênclise (colocação depois do verbo).

Assim, recapitulando: as formas átonas (a, o, me, te, se, nos, vos) sofrem a atração do predicado ao qual se incorporam, na pronúncia, antes, no meio e depois do verbo, respectivamente, isto é, formando a próclise (antes), a mesóclise (no meio) e a ênclise (depois).

NOTA — A aula sobre crase, pedida por nossa leitora Ira, virá no próximo número.

D. CARMELA DUTRA

A senhora do Presidente faleceu ontem depois de uma longa enfermidade.

D. Carmela Dutra foi professora benquista, mãe dedicada e esposa devotada.

Sua morte enlutou a sociedade brasileira.

Churrasco de Sepetiba

Avisamos às nossas amigas que levaram bilhetes para o churrasco de Sepetiba, a se realizar no próximo dia 12, que o prazo para a prestação de contas ou devoluções, terminará sábado, impreterivelmente, na redação.

Da Comissão de Ajuda à Imprensa Popular, de "Momento Feminino".



As mineiras de Nova Lima e Raposos

O trabalho patriótico das mineiras de Nova Lima e Raposos, à frente da luta em prol dos interesses da família brasileira, é um atestado da convicção das mulheres, de que sua força organizada é decisiva para o progresso nacional.

Vencendo obstáculos, superando todas as dificuldades, essas mulheres vivem à frente dos problemas do povo, trabalhando para que este conquiste melhores condições de saúde, de educação, de assistência social e de vida econômica de dia a dia.

Mães, esposas ou irmãs de trabalhadores de minas, sofrendo todas as consequências da vida dessa gente mal remunerada e mal protegida, as batalhadoras de Nova Lima e Raposos não desanimam e se unem em torno das suas reivindicações e do bem-estar coletivo.

Eis o exemplo eloquente da mulher que sabe lutar organizadamente, certa de que suas conquistas crescerão à medida que mais trabalharem.

MOMENTO FEMININO se congratula com as irmãs mineiras pela grandiosidade do seu trabalho em prol da causa das mulheres, de vital influência no progresso de nossa pátria.

Que continuem a batalhar contra a carestia e pela segurança dos seus direitos.

A Boina Vermelha

Conto de ORIGENES LESSA



AS BOINAS andavam em moda. O tipo da moda amavel e conveniente, que vinha resolver o problema das mocinhas pobres de arribalde, que sonhavam com chapéu, sem muitas sobras monetárias permitindo esse luxo. Foi assim que, em todos os bairros pobres que despejavam cosureirinhas, cigareiras, placeuses de cinema, caixetinhas de lojas modestas e estudantes, na Praça da Sé ou no largo do Correio, um dilúvio de boinas começou a chover na cidade. Vinham boinas dos bairros chics também. Descera delas a moda, alias. Mas o material era barato, mão de obra facilissima, e dentro em pouco, em toda parte, havia boinas de todas as cores, ao alcance de todas. Em todas as lojas e em todas as caçoças. Era uma onda igualitária que estandardizava milhares e milhares de cabeças vazias. Numas, a gente sentia a longa prática no uso dessas bugingangas sobre o crânio, pequenos objetos de feltro, de pano ou de palha, enfeitada com passaros, frutas e fitas. Havia uma arte requintada e dispendiosa no jogar ou ajeitar aquela coisa, coroando a toilette. Noutras, a boina era, evidentemente, uma revolução, uma conquista social, um degrau a mais, subido com festa. E com que festa. Exuberantes, de gestos largos, de risos claros, de olhar vitorioso.

Eu fazia, naquele tempo, trinta minutos de bonde pela manhã, rumo ao centro. Começo de linha, via o bonde encher-se, pouco a pouco, de gente correndo, medrosa de chegar tarde. Operários de mão dura, escolares; barulhentos, meninas das lojas, muito sangue italiano, muita fala alta. O bonde se enchendo. Uma coisa se usava muito naquele tempo: ceder o lugar às damas. O bonde pejado, pingentes se equilibrando heroicamente na plataforma, em todos os postes de faixa branca a velha caranguejola parava ao gesto amistoso dos pedestres. Os homens se arrumavam logo, fóra. E as damas e donzelas ficavam no chão, olhando aflitas para os bancos atulhados, buscando um lugar. Havia um ar de desespero nos olhos delas. Teriam que desistir, que esperar outro bonde. Mas nós, os homens daquele tempo, nós, principalmente, daquele bairro pobre, tinhamos o romantismo na alma. E nunca houve dona nem donzela que não encontrasse um cavalheiro capaz de ceder-lhe o lugar, voluntariamente para todos os riscos e desconfortos da jornada.

Sim, nunca faltavam cavalheiros. Era uma aventura cotidianamente renovada na vida de todas as que moravam mais perto do centro e que, nas horas de atropelo, encontravam sempre o bonde aplinhado de povo. O cavalheiro se erguia, sorria, num gesto galante:

— Faça o favor, senhorita...

A gente dizia "senhorita" uniformemente, fossem donas ou donzelas.

Um sorriso, um agradecimento — den! den! — o bonde seguia. A Light havia ganho mais duzentos réis e o universo se enriquecera com um gesto mais de simpatia humana.

Nós eramos assim, naquele tempo. Nós todos, eu também. Quantas vezes não interrompi a leitura do meu livro ou do meu jornal para um "faça o favor, senhorita" que me exilava para a plataforma também cheia, fazendo acrobacias e prodígios de equilíbrio.

Certa manhã... eu estava sentado na ponta, e eu usava uma boina vermelha.

— Faça o favor, senhorita.

— Obrigada...

Ela entrou sorridente e eu fiquei ao lado, segurando com força o balaustre, não fosse eu desabar no primeiro sacolejão do bonde às sóttas, vencendo com fúria rampas e curvas, rua acima.

— Bonita manhã...

Eu não ia falar. Não costumava falar. Não era o meu tipo: conquistador de plataforma. Positivamente não era. A timidez era a minha especialidade nesse tempo. E nem era o tempo que eu ia elogiar. Creio que era a boina. Mas a criatura estava tão alegre, tão bonita, tão contagiante, tão inaugural que aquele começo vazio de conversa parecia o prolongamento de uma velha amizade, de uma intimidade longa e serena.

— Linda!

Cai em mim. Que disparate! Que é que tinha com a manhã, com a boina, com a garota? E eu já ia me encorrujar novamente, querendo achar um jeito de recomençar a leitura do meu livro, ali mesmo, quando a voz, que era cantante e macia, continuou:

— Mas garanto que vai chover, hoje de tarde...

— Será?

— Garanto... Dia que começa bonito assim, acaba sempre mal...

— É possível.

E quis me encolher, sem assunto que estava.

— Logo hoje, que eu pus a minha boina nova...

Ai eu pus reparo. Era uma boina modesta, daquelas que enchiam todas as cabeças do bairro, mas graciosa, colocada com um jeitinho atrevido na cabeça loura, de testa branca e bem feita, o vermelho vivo da boina num contraste feliz com o azul claro dos olhos, olhos de boina nova, de primeira boina, como tantos outros que eu viera observando, no voltas das páginas dos livros que lia, nas últimas semanas:

— Bonita boina...

— Acha?

Por mim a conversa cairia outra vez. Sou um homem sem imaginação verbal. "Acha?" Eu só saberia responder honestamente "sim" e me encolher de novo, à espera de

nova pergunta ou de novo solavanco do bonde. Felizmente ela ajudava.

— Comprei ontem. Não foi aqui no Braz, não. Foi na cidade.

— Ah, sim?

A mim não me interessava o lugar da compra, mas evidentemente havia ali um ponto de importância capital para ela. Era a fuga ao bairro pobre, de preços baratos conhecidos de todos. Fiz um esforço de imaginação e acrescentei, animado pelos olhos que me sorriam, nadando em ventura:

— Na cidade devem ser mais bonitas...

— Ah, claro! Aqui no Braz essa gente não tem gosto nenhum, não sabe escolher.

E evidentemente mentindo:

— Chapéu, eu só compro na cidade. É outra coisa, a gente tem onde escolher, não precisa comprar a primeira droga que impingem...

— Lá isso é, disse eu, perdendo o equilíbrio, quase caíndo.

— Cuidado! disse ela, com interesse. O senhor pode cair. Esses bondes são um horror! É por isso que eu prefiro o ônibus...

Preferia, talvez. Mas com certeza era sempre do bonde, que era apenas duzentos réis.

A verdade é que a boina dera-lhe o delírio da altura. Ela sonhava agora com mundos superiores ao seu.

— Detesto bonde!

— Eu também.

E não sei porque, movido não sei por que estranha mola interior, acrescentei:

— Só ando de bonde quando o meu automóvel enceneira...

— Ah, o senhor tem automóvel?

Atenuci a mentira:



— Eu, não. O velho...

— Ora, disse ela, se e de seu pai, e seu...

— Bem, isso é verdade, comencei um pouco assustado com a situação que criara, e já querendo mudar de assunto ou descer na primeira parada. Mas era comigo que estava sonhando aquela boina nova. Tenho certeza. Era comigo: um moço simpático, de boa família, com automóvel e respeitador, que quisesse casar. Porque os olhos azuis, tornados, repentinamente, muito mais lindos, de teicidade, não conseguiram ocultar toda a festa interior pela coincidência: boina comprada na véspera, velhos sonhos estimulados pela boina vermelha, e ali, de cara, mal começava o dia, o príncipe encantado, cujo carro, providencialmente enfiçara, obrigado a viajar de bonde como os outros, como o resto do bairro, o Genaro, a Anunciata, o seu Pascal, cedendo-lhe o lugar e ficando ali junto, falando na manhã bonita e gostando da boina...

— Mas diga a verdade: o senhor gostou mesmo ou disse apenas para ser amavel, por galantelo.

Agora ela estava realmente interessada na minha opinião. E além de tudo era preciso desviar a atenção do moço que tinha automóvel. Eu havia pousado os olhos nos seios dela, que eram dois poemas de redondez e frescura. Mas a menina da boina vermelha com certeza devia saber que encima deles estava um vestidinho modesto, desgastado pelo uso.

— Gosta mesmo?

— Gosto.

Eu estava pensando nos seios, ela estava pensando na boina. Custei a entender.

— Só acho a cor um pouco assanhada, o senhor não acha?

— Acho que lhe vai muito bem.

— Lisonjeiro!

Mas já toda a gente estava descendo. Fim de linha, Largo da Sé. Descemos também, com pena, porque agora é que começava a chegar assunto.

— Ué! Chegamos! O bonde parece que voou!

Aquela observação me encheu de júbilo. Minha companhia não devia ser inteiramente desagradável.

— Para que lado vai?, perguntel.

Ela respondeu evasivamente:

— Para lá...

E apontou na direção da Praça da República. Senti que ela não estava com vontade de ser acompanhada até o fim, provavelmente por não querer que eu subbesse em que lugar modesto trabalhava.

— Estou trabalhando numa casa, mas não estou contente. No fim do mês vou deixar o emprego. Mesmo porque meu pai não gosta que eu trabalhe. Diz que não é preciso... Mas eu trabalho porque gosto. Sempre serve para encher o tempo. É tão horrível ficar em casa sem ter o que fazer... não acha?

Eu também achava. Também trabalhava só para me distrair.

— Para que lado vai? indagou ela, com vontade que eu fosse junto, mas com medo. Fui discreto. Resolvi que devia ficar no começo do Viaduto; tinha que descer a Libero Badaró. A solução pareceu excelente. Passou a inquietação dos seus olhos, cujo azul voltara a clarear novamente, já sem sustos, combinando à maravilha com a boinazinha que ela ajeitava com arte, redobrando a graça leve do conjunto.

— Posso acompanhá-la até o Viaduto?

— Ora! Com muito prazer!

E seguimos. Devagarzinho, para fazer render. Parando a todo pretexto. Achando graça em tudo. Se eu tinha visto a última fita do República. Se ela gostava de John Gilbert. Gostava. Eu também. Se ia chover mesmo naquela tarde. Por que seria que na vida era sempre assim, chuva e sol, prazer e desprazer...

— Nunca há felicidade completa, disse ela com melancolia.

Fiquei melancólico também, achando que era verdade.

Um carro passou, obrigando-nos a parar. Estava ao lado uma vitrina de chapéus e boinas. A boininha vermelha ficou encantada.

— Olhe que belezinha de chapéu! Vou comprar aquele, qualquer dia! Não é lindo?

Era. Falei sobre outros chapéus, achei um deles horrível, ela achou também. Seguimos. Estávamos, quase sem o ter pressentido, no começo do Viaduto. Havia que dizer adeus.

— Bem, tenho que ficar aqui...

Ela suspirou levemente, sorriu:

— O sol e a chuva...

— Nunca existe uma felicidade completa, arrisquei eu, quase audacioso.

Tinhamos mãos nas mãos.

— Quando é que nos veremos outra vez? perguntel.

— Qualquer dia... um dia desses...

— Pode ser amanhã... aqui mesmo?

— Talvez...

— A que horas?

— Eu passo por aqui às seis e meia. Mas não tenho muito tempo. Preciso estar logo em casa. O senhor vem com o seu carro?

Hesitei.

— Está bem. Então, às seis e meia, adeus.

E afastou-se apressada.

Fiquei contemplando o vultozinho que se afastava, num passo alado e airoso, o corpo bem feito e novo, nota leve na manhã bonita. Já ia longe. Eu só via a boininha vermelha, que o ir e vir da gente apressada, rumo ao trabalho, ora ocultava, ora mostrava. Boininha oscilando, boininha graciosa, cada vez mais longe, até que se perdeu. Para sempre. Porque eu não tinha carro para o dia seguinte. Nunca mais a vi. Nunca mais a esqueci, também. Os anos passaram, a vida seguiu, com tanta coisa de pernelo entre este momento e aquela boina. Boina, que era mentira nela. Boina que me fez mentir. Sem ela, eu não teria tido um carro enfiçado. Sem ela, eu voltaria no dia seguinte. Mas a boina ficou. E foi melhor assim. Antes a boina...

QUERO!

NYSA MAGGESSI TRINDADE

Quero sonhar de noite com as estrelas,
Quero pisar as pedras dos caminhos...
Quero tocar as rosas e colhê-las,
Quero ferir as mãos nos seus espinhos...

Quero saber o que de fato é a vida,
Quero saber o que em verdade é a morte...
Quero vencer e quero ser vencida,
Quero tombar para depois ser forte...

Quero um ideal, um símbolo, um desejo,
Quero voar, bater dos céus à porta,
Quero a bênção de Deus que o bem exprime.

Quero escrever um verso e dar um beijo,
Quero sorrir, que o riso reconforta,
Quero chorar, que a lágrima redime!

BIOTECA
Rio
de
Janeiro

Novas Elegâncias

Por ANNETTE DELMONT
Do S.F.I., especial para "Momento Feminino"



Sendo certo que um vestido pode exercer influência na mulher que o veste, podemos então nos transformar. Seremos, por exemplo, uma Cleópatra, uma Pompadour, uma Josefina de Beauharnais, uma Réjane, ou muitas outras personagens já históricas.

Tudo dependendo dos costureiros. Os astros da alta costura parisiense nos convidam sempre para assistir a verdadeiros torneios de elegância, luxo e requinte.

Cada vez mais, os olhos da América se voltam para os ditames de Paris. Hollywood conserva ainda algum dos nossos melhores costureiros, mas felizmente por pouco tempo.

As Paulette Goddard, as Rita Hayworth, as Maria Montez e as Bárbara Stanwick viajam até Paris para a escolha dos seus modelos. Haverá melhor propaganda do que a das estrelas do cinema americano?

Quais serão as elites que vestirão ostras das mulheres célebres por sua beleza, sua graça, seu espírito ou seu encanto, que deverão dar vida a essas maravilhas confeccionadas por Bruyère, Lanvin, Viamant, Rouff e Piquet?

Não as invejamos muito. As comparações serão difíceis. É preciso que nos contemos em admirá-las, à distância, como objetos de arte, para o regalo da vista. Paris nos oferece sempre tantas novidades!

Acaba de aparecer uma moda prática que obteve desde logo os favores do mundo feminino — o paletó. Vemos, então, uma série de pequenos cacacos, retos, largos, de todos os feitios, desde o bolero até o casaco três quartos.

Algumas vezes, da cor do vestido, mas quasi sempre em tom diferente. Novas combinações de coloridos, cuja audácia nos surpreende à primeira vista, mas que logo nos deixa familiarizados. Isso, porque geralmente nos favorece. Pierre Balmain e Christian Dior, combinam o beije com o preto. Jacques Fatty opõe com coragem o ciclame ao amarelo e ao branco.

Os "tailleurs" desta temporada, renunciam à linha clássica e sua transformação assinala nitidamente a característica da linha 1947. Saias arredondadas, seguindo o contorno do corpo, numa nova modalidade, drapeadas ou plissadas, de contorno irregular, os "costumes" desta estação são de tal forma fantasiados que mereceriam na verdade outra denominação.

Estes paletós "passe-partout", estes costumes muito femininos não nos impedirão de usar os casacos compridos amplos ou ajustados, de frente abotoada, conjunto sóbrio que não pode faltar a nenhum guarda roupa.

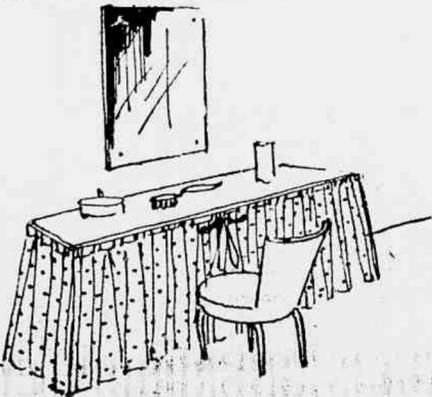
A penteadeira é um móvel útil e de linhas agradáveis.

Com uma velha mesa de pinho, pode-se fazer uma linda penteadeira. É só cortar os pés e cobrir a mesa com um tecido estampadinho como se vê no desenho.

Os guardados, as caixas de sapatos, enfim, tudo aquilo

VALDO VAZ
CIRURGIÃO-PLASTICISTA
Andaraí — Rua Uruguai, 159

ARRANJOS DO LAR



que precisa ficar escondido para dar uma boa arrumação pode ficar escondido em baixo da mesa. Com uma cadeira, está resolvido o recanto mais aprazível de nosso quarto.

DR. LUIS WERNECK DE CASTRO

Rua do Carmo, 49 - 2.º - S/25.
Diariamente, das 12 às 13 e 16 às 18 horas. Exceto aos sábados. — Fone 22-1264

PUERICULTURA

MÉTODOS DE ALIMENTAÇÃO

MARGARIDA

— Pode puxar a lista de perguntas, d. Luisa. Estou à disposição.

— Dessa vez não foi necessário escrever. Tenho apenas uma questão... Madalena veio fazer-me outra visita e trouxe um presente para o garoto.

— Rendas do Norte, com certeza...

— Não, não... Uma mamadeira.

— Presente prematuro, não pensamos em alimentação artificial.

— Foi o que afirmou a Madalena. Cheguei a exaltar-me sobre o dever de toda mãe de criar o filhinho ao seio. Minha amiga balançou a cabeça sentenciosa e disse: — Helena, tudo pode acontecer. Existem vários métodos de alimentação.

— E daí?

— Aceite a mamadeira e fique com a história dos «vários métodos de alimentação» martelando meu juízo. Até Miguel anda cogitando do assunto.

— Não crie fantasmas, d. Luisa. Se o problema se resume nos métodos de alimentação, está ao meu alcance resolvê-lo.

— É somente isso, dr. Roberto.

— Na vida da criança uma das questões decisivas é a escolha do método de alimentação. Os erros nesse sentido são de desastrosas consequências, concorrem para aumentar de maneira impressionante a mortalidade infantil.

— Mortalidade infantil! Qual a significação precisa dessas duas palavras, dr. Roberto?

— Darei hoje apenas ligeira noção. Teremos de voltar ao assunto, entrar em detalhes e tomar sérias providências visando combatê-la.

— Deve ser realmente grave. O senhor adquiriu atitude sádua.

— Tem razão. A mortalidade infantil engloba o número de óbitos de crianças de 0 a 1 ano.

— Como se pode verificar o que acabou de dizer.

— Pelo coeficiente de mortalidade. O professor Martagão Gesteira em seu livro «Puericultura» explica a razão do seguinte modo: «Calcula-se este coeficiente multiplicando por 1.000 o número de óbitos de 0 a 1 ano registados na localidade, no ano civil, isto é, de 1 de janeiro a 31 de dezembro e divide-se o produto pelo número de nascimentos vivos registados na localidade no mesmo espaço de tempo».

— Que relação existe entre isso e a alimentação?

— Relação muito estreita: os erros de higiene alimentar com a série de consequências como diarreias, toxi-infeções gastrointestinais, etc., fornecem 40 a 47 % dos óbitos de crianças no

importante período do primeiro ano de vida.

— É possível evitar que assim aconteça?

— Perfeitamente, segundo orientação científica no problema da nutrição da criança, evitando introduzir arbitrariamente novo alimento no regime infantil. O organismo do menino é frágil, tem exigências de qualidade e de quantidade de elementos que precisam ser inteligentemente satisfeitas para que se processe normalmente o fenómeno do crescimento. No primeiro ano de existência o ser humano aumenta em proporções não atingidas em outra etapa da vida.

— E o alimento que satisfaz essas exigências é o leite, com certeza?

— Exatamente. Temos três métodos de amamentação: a amamentação natural.

— A de leite humano...

— Podendo ser de duas espécies: a amamentação materna e a mercenária. A última acarreta uma série de desvantagens: é dispendiosa; priva o filho da ama do seio materno, colocando-o em perigo; e a presença de pessoa estranha na família traz implícita a possibilidade de abortecimentos contínuos.

— Compreendo, dr. Roberto. Há outros métodos?

— Sim. Temos a amamentação artificial em que se apela para o leite de vaca, de cabra ou de outro animal. Combinando os dois métodos a que me referi — o natural e o artificial — formaremos um terceiro, a amamentação mista ou binária.

— Emprégo de leite de peito e de mamadeira...

— ... que pode ser feito de dois modos: — alternando o seio e a mamadeira em refeições diferentes ou usando as duas coisas na mesma refeição, a mamadeira como complemento da quota insuficiente de leite humano.

— É indiferente usar um ou outro modo?

— Não. A mamadeira como complemento da refeição oferece vantagens à criança e à nutriz. A mistura do leite humano e do de vaca no estômago do bebê facilita a digestão, suaviza o esforço do organismo. A sucção mais frequente estimula a glândula de secreção lactea.

— Mas, não é preciso que a criança

que precisa ficar escondido para dar uma boa arrumação

pode ficar escondido em baixo da mesa.

Com uma cadeira, está resolvido o recanto mais aprazível de nosso quarto.

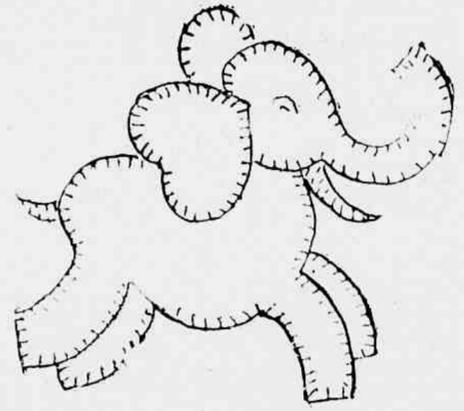
DR. LUIS WERNECK DE CASTRO

Rua do Carmo, 49 - 2.º - S/25.

Diariamente, das 12 às 13 e 16 às 18 horas. Exceto aos sábados.

— Fone 22-1264

Sôbre moda infantil



Damos, hoje, às mães, o modelo de um aplicação que pode ser feita em drap, linho, cambraia ou seda e tanto serve para enfeitar



vestidinhos, aventais, capotes, como almofadas, fronhas e lençóis para crianças. Trata-se de um elefante de tromba levantada, que muita gente considera mascote.

Aconselhamos que a aplicação seja feita em cor contrastante com a do fundo da fazenda. No capotinho, de lã branca, a aplicação deverá ser azul; aconselhamos a que se faça a roupinha de cama em cretone cor de ro-

sa, com a aplicação também em azul.

A aplicação é presa por ponto de cruz ou mesmo por um festonné largo, em linha de bordar de cor escura, azul marinho ou preta.

Tirado o risco da aplicação, vira-se o papel e, com papel fino, copia-se novamente, o que permitirá ter o elefante em duas posições, quer virado para a esquerda, quer para a direita.

VESTIDINHO DE MENINA

Damos o modelo de um gracioso vestidinho de menina de quatro a sete anos.

Aconselhamos, para a sua confecção, a saínia em lã ou linho, azul marinho ou azul natier, a blusinha de fazenda fina, branca, e a jaquetinha em lã ou linho, vermelho vivo. Pode ser também executado em duas peças, da mesma cor, azul marinho, por exemplo, ficando, nesse caso, muito bem combinada a blusinha em tom alegre, azul celeste, amarelo, rosa ou vermelho.

Queremos agradecer aos amigos que continuam ajudando nosso jornal.

Professor Napoleão Figueiredo, Diretor da Escola Athenas, com uma contribuição mensal de Cr\$ 50,00.

Pintor Joaquim Tenreiro, com a contribuição de Cr\$ 1.500,00.

Nossas amigas de Laranjeiras que contribuíram com Cr\$ 100,00.

Jornalista Hemo Duarte, com a oferta de uma mesa para a nossa redação.

Assim, com muito esforço, nosso jornal vai superando tôdas as suas dificuldades iniciais.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES E PESQUISAS-CLÍNICAS

RUA SANTA LUZIA, 305 - 10.º and. - salas 1013/1014

Exames de urina, Púls, Fêzes, Escarro, Líquor — Diagnóstico de gravidez — Vaginas — Diagnóstico sorológico da sífilis, entereações — Tubagem Duodenal — Lavados Traqueo-brônquios.

DR. EVALDO DE OLIVEIRA

Acadm. EVANDRO DE OLIVEIRA - GUSWEN REGIS BRAZ

Rec. OCTACILIO F. DE MELLO

Das 8 às 11 e das 14 às 18 horas.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES E PESQUISAS-CLÍNICAS

RUA SANTA LUZIA, 305 - 10.º and. - salas 1013/1014

Exames de urina, Púls, Fêzes, Escarro, Líquor — Diagnóstico de gravidez — Vaginas — Diagnóstico sorológico da sífilis, entereações — Tubagem Duodenal — Lavados Traqueo-brônquios.

DR. EVALDO DE OLIVEIRA

Acadm. EVANDRO DE OLIVEIRA - GUSWEN REGIS BRAZ

Rec. OCTACILIO F. DE MELLO

Das 8 às 11 e das 14 às 18 horas.

— Fone 22-1264

O NOSSO MOLDE

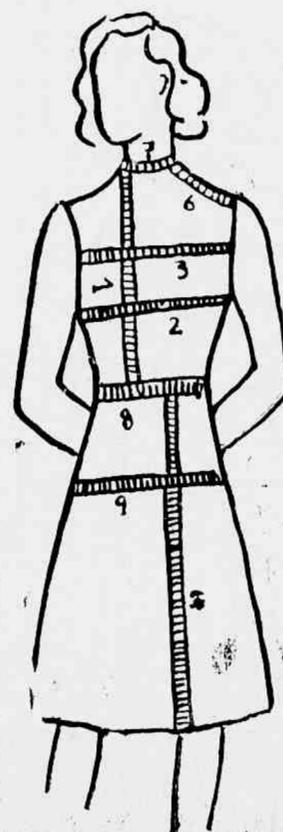
Recorte o modelo que mais lhe agradar, tire as suas medidas como está indicado na figura e remeta com o coupon abaixo para a nossa redação — Caixa Postal 2013 — Rio de Janeiro.

Julienne:

Envio o modelo, as medidas e a importância de Cr\$ 10,00 para receber o molde.

Nome.....

Endereço.....



Coisas que aconteceram...

(dos jornais)

O LEITE QUE MATA

Em São Paulo, a Câmara estuda a maneira de proceder para melhor fiscalização do leite, porque, não existindo praticamente esse produto, a população está sendo envenenada com o produto em más condições.

Para se avaliar a gravidade da situação, mais de 4.000 crianças neste ano na capital paulista morreram, segundo está sendo atribuído pelos deputados, em virtude das misturas do leite.

BENEFICIADOS OS PROFESSORES INGLESES

LONDRES, (B. N. S.) — Cerca de 200.000 professores da Grã-Bretanha serão beneficiados se forem aprovadas as recomendações feitas pela comissão encarregada de estudar os vencimentos do professorado das escolas primárias e secundárias.

As recomendações incluem aumentos nos vencimentos básicos dos professores assistentes qualificados, com gratificações sobre os vencimentos básicos para os professores classificados para cargos de direção.

Se forem aprovadas, as recomendações para aumento de vencimentos do professorado entrarão em vigor a partir de 1.º de abril do ano próximo, vigorando durante três anos, com revisão anual.

CURIOSIDADES MASCULINAS

Nellee Jesse Reid — tem 85 anos e jamais usou trajes masculinos. Sua genitora, antes do seu nascimento decidira ver no seu sexto rebento uma menina.

Assim, Nellee criou-se e envelheceu enfrentando os trajes femininos. Entretanto o homem de saias exerceu profissões próprias do sexo masculino, tais como a de lenhador, pedreiro, lavrador e bombeiro de estrada de ferro.

Solteiro, foi-lhe impossível encontrar uma mulher de amor tão cego para não ver as suas roupas.

Reid mora modestamente em Charlton, criando 20 gatos e costurando seus trajes segundo a moda de 1890.

UMA REPRESENTANTE DA BOLÍVIA

Fala ao nosso jornal, sobre a atuação política da mulher, a sra. Hortênsia de Terrazas, figura de projeção nos meios sociais e políticos da Bolívia — Uma mensagem da mulher boliviana à mulher brasileira

A reportagem do "MOMENTO FEMININO" esteve em contacto com a Sra. Hortensia de Terrazas, quando de sua visita, terça-feira última, à Câmara Municipal. Figura de projeção nos meios políticos e sociais da Bolívia, onde seu esposo foi assassinado, em 20/11/44, por ter erguido a voz contra o nazi-fascismo. Suas palavras são um atentado de que, no mundo inteiro, a mulher está participando, ativamente, de tôdas as lutas populares pela democracia e pela paz.

Sobre a organização das mulheres bolivianas, respondeu-nos:

— As mulheres de meu país estão bem organizadas, inclusive politicamente. Além de unidas em diversas organizações civis, atuam nos partidos políticos dentro dos quais constituem uma grande força. Durante a revolução de 1946, as mulheres compreenderam que seu lugar é ao lado dos que lutam por liberdade e justiça, por um nível de vida melhor, enfim pela redemocratização da Pátria. E hoje, os administradores da Nação, o próprio Chefe do Governo, julgam imprescindível a voz das mulheres bolivianas, na solução de todos os problemas administrativos. Tanto, assim, que lhes concederam direitos políticos. E as mulheres prepararam-se, com o maior entusiasmo, para concorrer as eleições de dezembro próximo.

Respondendo à nossa pergunta, sobre o que achava do movimento feminino no Brasil, disse-nos:

— Encantada. Entusiasmada. As mulheres brasileiras estão à altura do momento atual, organizadas e lutando por uma vida melhor, pelo progresso de seu belo país e pela manutenção da paz. Sinto-me ligada às lutas das mulheres do Brasil, pela identidade de nossos problemas sociais e econômicos. É meu desejo transmitir, às organi-



zações femininas do Brasil, a mensagem de confiança e amizade das mulheres da Bolívia, na luta comum pela paz. E alegro-me de falar a um jornal de mulheres, que levará essa mensagem às nossas irmãs brasileiras.

Falou-nos da atuação e organização da mulher mundialmente:

— A mulher está despertando para a política e é de grande conveniência que assim o seja, pois tem demonstrado, sobejamente, que é capaz de desempenhar qualquer cargo, por mais difícil que seja esse desempenho. Lado a lado com os homens, durante a guerra, continuam, agora, a mesma luta pela manutenção da paz. Paz que deve reinar em nosso continente e no mundo inteiro.

AS MULHERES ANALISAM A "CÉLEBRE" LEI DE SEGURANÇA

AVISO ÀS NOSSAS ASSINANTES

Para atender às inúmeras reclamações que temos recebido sobre as irregularidades do correio na entrega de nosso jornal aos assinantes, fizemos um ofício à Diretoria Regional do Distrito Federal (Departamento dos Correios e Telégrafos).

Respondendo às tôdas nossas assinantes transcrevemos a resposta que nos foi enviada pelo Diretor Regional, sr. Braz Balthazar da Silveira:

«Cabe-nos informar, em resposta à sua carta de 2 de setembro p. findo, que não me foi possível, infelizmente, localizar o setor responsável pelas entregas retardadas dos exemplares desse jornal, de vez que V. Exa. se reporta ao fato atribuindo a culpa à Agência receptora quando é indispensável ser conhecida a Agência entregadora.

Assim, pois, torno encarecida a V. Exa. instruir os assinantes de «O Momento Feminino» para, ao fazerem as suas reclamações daquela natureza, indicarem a data da entrega efetuada pelo carteiro e o nome ou endereço da Agência postal respectiva.

Assim, pedimos às nossas assinantes que façam as suas reclamações nas agências postais de seus bairros.

O nosso jornal sai em data certa e vai para o correio em dia certo. Continuaremos vigilantes junto ao serviço dos correios.



Realizou-se no dia 7 do corrente, na sala do Conselho da A.B.I., uma movimentada assembléia feminina sobre a Lei de Segurança.

Compuseram a mesa a Sra. Alice Tibiriçá, vereadora Arcelina Mochel, Sra. Hortensia Terrazas, advogada Nice Figueiredo e a jornalista Ana Montenegro, que secretariou os trabalhos.

Antes da análise da Lei de Segurança, foi apresentada a Sra. Hortensia Terrazas como uma personalidade de destaque no mundo feminino da Bolívia, a qual dirigiu algumas palavras de saudação às mulheres brasileiras.

Em seguida a Dra. Nice abordou o assunto que deu motivo aquela reunião, com admirável clareza e precisão, mostrando a inutilidade da Lei e os perigos dela decorrentes.

Os trabalhos foram encerrados com breves considerações sobre a referida Lei, por D. Alice Tibiriçá, que fez um apelo a todas as mulheres, no sentido de não permitirem seja votada a já sinistra Lei de Segurança Nacional.

Instituto Feminino de Serviço Construtivo

Fala D. Alice Tibiriçá sobre o movimento feminino — Amadurecimento da capacidade organizativa da mulher brasileira — Uma organização ampla, o ponto culminante desse movimento, através de uma convenção feminina

Estivemos ouvindo D. Alice Tibiriçá, conhecida líder feminina, no Instituto Feminino do Serviço Construtivo, do qual é presidente. Perguntamos-lhe, inicialmente, sua impressão sobre a fase em que se encontra o movimento feminino.

— A minha opinião é que a mulher entrou numa fase ativa, trazendo, para o cenário político, social e econômico do país, forças novas. A sua atividade, cerceada no passado, encontra, agora,

fronteiras abertas para os grandes trabalhos que o futuro do Brasil está a exigir.

As mulheres brasileiras, ao lado de suas irmãs do mundo inteiro, saberão traçar a ditadura do futuro, banindo guerras, igualando os povos, dentro dos princípios da justiça e da solidariedade humana. O movimento feminino no Brasil já vem se articulando nos Estados de São Paulo e Minas e em breve atingirá o Brasil de Norte a Sul, formando uma só cadeia.

Aqui, no Distrito Federal, há uma palpitação de grande interesse pelos problemas que de perto, afetam a vida da própria mulher. Em todos os

bairros as Uniãoes Femininas contra a carestia defendem teses interessantes e pugnam pela melhoria de seu lar.

— E que acha a senhora da marcha desse movimento?

— O seu amadurecimento está a exigir um congresso de mulheres de onde sairá um órgão que, ligando tôdas as associações femininas do Distrito Federal e de outros Estados, possa traçar um plano geral de trabalhos, com tarefas apropriadas a cada União, a cada Estado e a cada mulher. Esse será o ponto culminante de nossa luta.



Tivemos que encerrar a nossa reportagem em vista do início da reunião das associações do Instituto Feminino de Serviço Construtivo. Foi uma palestra bastante agradável a que mantivemos com D. Alice, líder feminina de grande projeção, inteligente, amável, e que se tem colocado à frente de todos os movimentos pela segurança e bem estar da mulher!

Telefone: 38-6837

Dr. Linandro Dias Doenças internas — Tuberculose Radiologia pulmonar

Consultório: Av. Rio Branco, 257 - 18º and. Sala 1801.
Das 14 às 18 horas, às terças, quintas e sábados.
Residência: Rua Amoreoso Costa, 91 - Trizés
Telefone: 42-4443

Confidências...

ANGÉLICA — Atendendo à sua consulta, limitei-me à análise de suas palavras e concluí que o seu, não chega bem a ser um "caso". O que se passa com você, é não sentir seu amor totalmente correspondido, e não estar segura de ser verdadeiramente amada. Basta ver seu receio de tocar no assunto às suas colegas, demonstrando uma espécie de auto-defesa subconsciente...

Diga-me, Angelica: a que atribui você o fato de seu namorado não apresentá-la aos seus amigos? Por ser você "perigosa"? Então seria o caso de perguntar: se você chegarem a se casar, deixará você de ser "perigosa" no entender dele? Ora, você mesma reconhece a situação de vexame pela forma por que é tratada. E isso, hoje, quando simples namorados e portanto na época em que o amor é juiz benevolente. E depois?...

Angélica, a mulher, hoje, deve assumir na vida do homem um papel mais importante que outrora (quando era a simples "dona da casa"). Ela precisa, principalmente num país como o nosso, em que ainda não há divórcio, conhecer os mais íntimos problemas daquele que deverá ser seu companheiro, de vez que um engano na escolha traz tão funestas consequências.

Você dirá, talvez: mas afinal de contas não recebi o conselho sobre como proceder nesta situação! É verdade; em questões de afetividade os conselhos são por vezes perigosos. Parece-me que o melhor é apontar onde se encontra a falha, o defeito ou a virtude, isto é, colocar a questão nos seus devidos termos. Cabe a você que vive esse problema, dar um jeito de resolvê-lo, e então, arrisco-me a sugerir-lhe: por que não fala francamente ao rapaz sobre a situação? As vezes os homens agem dessa forma por não julgar as mulheres capazes de discutir esses problemas com argumentos seguros. E agora, você já os tem. É da discussão que pode surgir a luz. O que não é possível, é que as coisas continuem nesse pé.

Muito lhe agradecerá se dissesse qual o seu ponto de vista e me avisasse qual o desfecho do "caso".

IRA — Vou lhe responder com satisfação e lhe dar um conselho amigo: Não use mais esse pseudônimo. Naturalmente você tem um lindo nome mas escolheu um falso que traz em si aquilo que em nós não deve existir.

Estou a garantir que você é boa, jovial, compreensiva e Ira dá a idéia de uma criatura zangada, sem visão de um mundo feliz pelo qual lutamos.

Passando adiante, devo esclarecer-lhe que "Confidências" não quer dizer apenas uma seção para cartas amorosas. Todos os problemas da vida podem ser ali apreciados. Isso vai depender da carta que recebermos.

É claro que, quanto mais contacto tivermos com nossas amigas, mais acertadamente refletiremos seus anseios. Por exemplo, você acha que há dificuldades para se saber colocar bem a frase. Isso provocaria certo constrangimento ao escrever e ao falar. Está certo, você tem razão. Vamos dar essa lição.

Agora, um esclarecimento: as mulheres não têm ogerisa aos livros. O que lhes falta é o hábito de ler e é por isso mesmo que MOMENTO FEMININO surge numa hora oportuna procurando levantar no seio da coletividade brasileira o costume pelas leituras que mais lhes interessam. O nosso esforço, pois, é no sentido de despertar real interesse das mulheres, através destas colunas.

MARIA CLARA

A MULHER NA DEMOCRACIA

MARIA APARECIDA PACHECO

Foi concedido o direito de voto à mulher argentina.

Lendo esta notícia agora, pelos nossos jornais, lembramo-nos de Alicia Moreau de Justo. E do seu magnífico livro: "La mujer en la Democracia", onde, com vigorosa isenção de ânimo, expõe estes palpitantes assuntos:

1º — Podem as mulheres formar partidos independentes?

2º — Têm elas, na Política, uma atuação específica?

3º — Trouxe, a sua intervenção, alguma novidade na orientação geral do país ou no equilíbrio dos partidos?

As respostas a estas indagações, não se fazem esperar. E nos chegam claras, diretas, imparciais e objetivas.

Muito bem documentado e altamente informativo, tem este livro para os estudiosos do voto em geral e para a mulher, em particular, uma extraordinária importância. Principalmente à mulher, seja ela burguesa ou operária.

Através a experiência adquirida por muitos anos de atividade social, a autora analisa a ação desenvolvida pela mulher ao ser elevada a condição de cidadã, em pleno gozo de seus direitos.

Quase todos os países reconheceram já o direito das mulheres intervirem ativamente na Política. Quais as causas que determinaram esse processo? Quais as suas consequências?

"Uma das características de nossa época, é a importância cada vez maior, da função política". E como política muito habil, estuda Alicia Moreau de Justo, a Democracia e o Totalitarismo, chegando a elevadíssimas observações muito pessoais.

"Alcançamos um conceito mais justo do que deve ser a organização social. E a autora compreende que a luta desapiada de interesses individuais e de grupos, deve ser substituída pela ação de solidariedade, de sorte que, todo indivíduo encontre, ao

entrar na sociedade, não só mas também os meios de tornar tais direitos efetivos, reais

Estudando a Força e o Direito no processo da emancipação feminina, Alicia Moreau de Justo faz a seguinte indagação: "Quais as forças reacionárias a esse processo?" "São os inimigos da Liberdade", responde.

De fato, tudo o que no mundo de ontem e de hoje tem vivido e vive da ignorância, da superstição e do medo, tudo o que se sustem exclusivamente pela força, os adversários da expansão da personalidade humana, tudo o que encontra razão de ser na tradição e no ódio, são inimigos da Liberdade, portanto, da emancipação da mulher.

Este movimento é de renovação e, opõe-se-lhe tudo o que é tradicional. Uma das grandes injustiças, fonte de irritação, dor ou rebeldia, é a pretensão de encerrar o indivíduo dentro de um molde rígido, produto da tradição. E impor a uma vida que começa, o "mandato dos mortos". Esta pretensão pesa tanto mais, quanto desprovido de direitos sociais, se encontre o ser humano. Por isto, a mulher como o operário, são suas maiores vítimas. Pretende-se anular-las, aquela, pelo peso da autoridade masculina, este outro pela imposição dos possuidores e administradores da Riqueza.

O advento do Fascismo na Itália, do Nazismo na Alemanha e do Falangismo na Espanha, significou para as mulheres desses países, a perda das liberdades já conquistadas. As italianas, o voto municipal já quase obtido, as alemãs, o que lhes sobrou da Constituição de Weimar e as espanholas não só a situação política obtida na República, como também alguma coisa de mais valioso que o estatuto jurídico, sua elevação social.

Rumo-nos hoje quando nos lembramos das circunspectas observações de certos homens

de Estado que, em nome do senso comum se contrapunham à obtenção do voto feminino, pois "só o ato de votar implicaria numa mudança do caráter da mulher".

Muito antes de ser eleitora a mulher trabalhava ativamente nas lutas políticas. Na Inglaterra, por exemplo, desde a "Primrose League" em 1883, as distintas damas inglesas faziam o "cavass" (trabalho eleitoral) ou ocupavam a tribuna para fazer a "cabala" em nome de seus maridos.

Mas a história do voto feminino é longa e cheia de episódios. Desde Mrs. Pankhurst cujos métodos tiveram caráter de luta, isso mesmo em resposta à inércia, má vontade ou duplicidade dos políticos daqueles tempos que prometiam e olvidavam suas promessas passando o período eleitoral, desde o tempo das mulheres sufragistas cuja situação política fora do direito as obrigavam a atuar sem responsabilidade, até hoje, depois desse Drama Sangrento porque passamos, há muito o que contar.

A luta da mulher argentina pela sua emancipação política não pode ser comparável, é certo, às agitações dos sufragistas inglesas ou ao longo trabalho exaustivo e corajoso das norte-americanas. Muito menos se assemelharão aquelas heróicas mulheres russas que, pela abnegação à causa de seu povo, conquistaram a liberdade para o sexo.

O esforço dispendido pelas mulheres argentinas, quer separeadamente ou em grupos, foi muito plácido. Não teve o caráter, a "militancy" do



movimento anglo-Saxão e também não alcançou igual amplitude na expressão de seus fins. Mas desde o primeiro centro feminista argentino, onde se discutiam os direitos civis e políticos, a situação dos filhos legítimos ou não, a organização da família, o divórcio, a repressão do alcoolismo, da prostituição, do jogo, aquele punhado de mulheres, teve a audácia de romper o silêncio que envolvia esses problemas, em uma época em que muitíssimos homens não se atreviam a discutir-los em público.

Muito deve também a mulher argentina, ao Partido Socialista de seu país que repudiando as práticas da "política criolla", trabalhou pela moralização da luta política, chamando às suas fileiras um grande número de mulheres, criando pequenas Universidades populares, bibliotecas, dando instrução ao povo, desfolto muito plácido. Não teve o caráter, a "militancy" do

Boa leitura para as nossas crianças

Todas as mães têm uma grande responsabilidade na educação de seus filhos e essa preocupação também recai sobre as leituras de influência decisiva na formação da mentalidade de nossas crianças.

Em todos os países, esse zelo pelos bons livros vem contribuindo para maior aproximação entre pais e escritores, além de que a educação infantil seja despida dos perigos das aventuras, tão peculiares a inteligência das crianças, que tudo aprendem com facilidade.

Entre nos, infelizmente, a leitura nociva dos Gibis, Globos Juvenis e companhia, vem prejudicando consideravelmente a formação do caráter aos nossos futuros homens.

Os temas dessas leituras, geralmente policialescas, onde há sempre um herói despotico, ou a influencia de mitos, constituem uma ameaça crescente no seio da população infantil brasileira.

Livros, revistas e folhetos editados por essas empresas inescrupulosas exercem considerável força destrutiva na mentalidade e e nossas crianças.

"Submarinos misteriosos", "Matar e Fugir", "Monstros sem cabeça", são as impressões que essas publicações levam aos nossos leitores infantis, mergulhados inteiramente num ambiente de ilusões e de crimes.

Afastadas das realidades científicas e das belezas da vida natural, nossas crianças vão se habituando as monstruosidades dessas leituras, cultivando em seu espirito o ódio, a vingança e as aventuras criminosas.

Ao lado disso, devemos reconhecer que assuntos nacionais não faltam para temas da melhor literatura infantil que se possa imaginar.

A vida de "far-west", as palavras estrangeiradas, as expressões de pavor dos clichês que ilustram as narrativas dessas publicações vão ficando impregnadas desde os primeiros contactos das crianças com os Gibis e Globos Juvenis.

Chamamos a atenção de todas as mães para os perigos decorrentes dessas leituras que vêm entrando no nosso meio infantil, prejudicando consideravelmente a educação de nossas crianças.

Urge uma medida séria em torno do problema, por parte das autoridades educacionais, a fim de que as leituras infantis sejam as mais construtivas e salutaras.

Cumpra também às mães um grande zelo na formação de seus filhos, pois esse é um dos pontos de partida para a boa formação do caráter de nosso povo.

Na próxima semana analisaremos vários aspectos negativos dessas leituras, com dados concretos sobre sua inutilidade.

MOMENTO FEMININO, jornal amigo das mulheres e das crianças, não poderia deixar de alertar esse perigo que se infiltra no seio da sociedade infantil de nossa pátria.

Prazer em conhecê-la!

MARIA JOSEFINA MATILDE DUROCHER

A primeira parteira diplomada no Brasil foi Maria Josefina Matilde Durocher.

Mulher de valor e de cultura deixou marcada sua passagem na história brasileira com o que há de mais elevado em sentimento de fraternidade. Quando a Europa estava afogada nas lutas napoleônicas, Maria Josefina fugiu da França com sua mãe, para o Brasil cregando aqui a 8 de Agosto de 1816.

Começou sua vida em nossa pátria como caixeira de loja, substituindo depois sua mãe na direção dos negócios que atravessavam grandes dificuldades oriundas da crise comercial.

Viuva muito jovem trabalhava para a educação de seus dois filhos.

De tempera rija enfrentando a situação e aconselhada por pessoas amigas, como Mme. Pipar e Mme. Berthout, antinou-se a estudar medicina sendo naquela época a primeira brasileira que o fazia.

Formou-se em 1833 e tornou-se a figura feminina mais popular da cidade, não só pela sua profissão, como pelos seus dotes morais.

Em 1850, por ocasião da epidemia de febre amarela e em 1850, na de cólera morbus, Mme. Durocher portou-se ao lado da população como uma verdadeira heroína, dedicando-se dia e noite à vida dos atingidos. Clinicou durante 60 anos e morreu aos 80 anos, quase cega, sem fortuna mas cheia de glórias para a história de nossa pátria.

Conquistou a honra de entrar como titular na Academia de Medicina onde só em 1942 a segunda médica conseguiu penetrar.

O Brasil não esquece esse vulto feminino de sua história, que tanto benefícios proporcionou ao nosso povo, numa época em que as mulheres viviam presas a preconceitos e necessitavam de um espírito elevado como o de Maria Josefina, para os grandes empreendimentos.

Maria Josefina, Matilde Durocher além de eximia parteira, foi também autora de trabalhos científicos, destacando-se entre seus livros a "A consideração sobre a clínica obstétrica" e Reflexões sobre eclampsia e as convulsões dos recém-nascidos" além de dezenas de outros.

A pureza de seu caráter está historicamente documentada nos arquivos da Academia de Medicina.

Em dezembro de 1891, numa casa do Rio Comprido falecia Mme. Durocher, deixando para o mundo de hoje esse exemplo de abnegação e heroísmo da mulher que sabe lutar e vencer.

ELÉIAS LOUISE ALDERSON

melhores geléias, feitas de frutas frescas



Rico alimento para as crianças — Saboroso e nutritivo presente para as pessoas enfermas

A VENDA EM TODAS AS CONFEITARIAS E ARMAZENS DE 1.º ORDEM

Fábrica: — RUA EMILIA SAMPAIO, 92

TELEFONE: 38-3030 — RIO



MOMENTO Feminino

EXPEDIENTE

Diretora:
ARCELINA MOCHEL

Ce. cat.:
LUIZA REGIS BRAZ

Redação e Administração:
RUA DO LAVRADIO, 55
Sala 14 — Ex. Postal, 2013
Rio de Janeiro

Número Avulso . . . Cr\$ 1,50
Atrasado Cr\$ 2,00



CASAMENTOS NO MÊS DE MAIO

O tradicional mês das flores, que todas as moças preferem para ver brilhar no dedo esquerdo, a aliança da felicidade, tem também os seus dias preferenciais.

Este ano, na Capital da República, o índice mais elevado de casamentos ficou marcado nos dias: 3, com 115 casamentos; 10 com 171 casamentos; 17, com 163 casamentos; 24, com 17 casamentos.

Durante o mês de maio 1.478 noivas receberam o laço matrimonial, aumentando, assim, a família brasileira.



Atividades Femininas



TEATRO DE FANTOCHES EM MESQUITA

A União Feminina de Mesquita, com a colaboração do Comitê de Mulheres Pró-Democracia realizará um festival no dia 11, às 17 horas, em comemoração do dia da criança.

Haverá um teatrinho de fantoches para maior brilho das festividades.

FANHA NA UNIAO DE SANTO CRISTO

A União Feminina de Santo Cristo continua distribuindo fanha para as suas associadas.

Anuncie em

"MOMENTO FEMININO"

Das 11 às 12 horas

LAVRADIO, 55 — Sala 14

Rio de Janeiro

DRA. ADALZIRA BITTENCOURT ADVOGADA

RUA 13 DE MAIO, 23 — 18.º ANDAR

Salas 1804/6 — Fone: 32-6648

ANIVERSARIO DA UNIAO FEMININA DA GAVEA E JARDIM BOTANICO

A União Feminina da Gávea e Jardim Botânico comemora o seu 1.º aniversário domingo, dia 12, às 15 horas, à Avenida Ataulfo de Paiva, 355-B loja.

Ao mesmo tempo será festejado o dia da criança com uma farta mesa de doces para os filhos das sócias e crianças da localidade. Haverá um teatrinho de fantoches, colaboração do Comitê de Mulheres Pró-Democracia.

A União convida todas as mulheres da Gávea, como também todas as organizações femininas por intermédio do "O Momento Feminino".

COMITÊ DE MULHERES PRÓ-DEMOCRACIA NA DATA DA CRIANÇA

Dia 12, na sede do Comitê de Mulheres Pró-Democracia Emily Farnpratt fará uma conferência sobre o problema da criança. Por nosso intermédio estão convidadas todas as mulheres e organizações femininas.

UNIAO FEMININA DE ANCHIETA

A União Feminina de Anchieta adquiriu tecido popular para suas associadas. As interessadas devem procurar a sede da União à Estrada de Nazareth.

Uma comissão de donas de casa, tendo à frente a União Feminina, entregou um memorial ao dr. Heitor Gólo, secretário de Agricultura da Prefeitura, solicitando um câmbio de feira para Anchieta. S. ex. cl. prometeu instalar uma feira experimental para breve.

REUNIAO NO MORRO DO PINTO

A União do Morro do Pinto convida todas as associadas e as donas de casa em



geral para uma reunião, sábado, dia 11, às 14 horas, na rua do Pinto, 99. Será discutido o caso do tecido popular e de um posto médico.

Unões Femininas

As Unões Femininas congregam centenas de mulheres, que lutam, organizadamente, contra a carestia e o mercado negro, que lutam, pacificamente, por uma vida mais barata e mais humana.

Defenda o bem-estar da sua casa, a alegria de suas crianças, a tranquilidade do seu coração de dona de casa e de mãe, entrando para a União Feminina do bairro, ou da sua cidade.

e desajuizado. Eganava-se, entretanto, ao atribuir a Landry um dom da natureza; Landry não tinha senão o de ser cuidadoso e capaz ao aplicar as receitas de seu registro. Mas o dom da natureza não é uma fábula, já que a pequena Fadette o possuía e que, com tão poucas lições sensatas da avó chegara a descobrir e a adivinhar, como quem inventa, as virtudes que Nosso Senhor atribuiu a certas plantas e a certas maneiras de empregá-las. Nem por isso era feiticeira; mas tinha o espírito que observa, faz comparações, reflexões, experiências, e isso é um dom da natureza, que não se pode negar. O pai Caillaud levava as coisas um pouco mais longe. Pensava que tal boiadeiro e tal lavrador tem a mão melhor ou pior e que, pela única virtude de sua presença no estábulo, faz bem ou mal aos animais. E, no entanto, como há sempre um fundo de verdade esmo nas crenças mais falsas, deve-se concordar em que os bons cuidados, o asseio, o trabalho executado com consciência têm a virtude de salvar o que a negligência e a estupidez deixariam perder.

Como Landry sempre dedicara sua atenção e seu gosto a essas coisas, a amizade que concebera por Fadette aumentou de toda a gratidão que lhe devia por sua instrução e de toda a estima que dedicava ao talento da mocinha. Sentiu-se reconhecido de o ter forçado a distrair-se de seu amor em passeios e conversas com ela, e chegou à conclusão de que ela dera mais importância à utilidade e aos negócios do namoro do que ao prazer de se deixar cortejar e gabar todo o tempo, como ele, a princípio, desejara fazer.

Landry, em breve, ficou tão apaixonado que acabou botando de lado completamente a vergonha de demonstrar seu irmão por uma menina que tinha fama de ser feia, má e al educada. Se ainda usava de precaução era por causa do irmão gêmeo, cujo ciúme conhecia e que já fizera tanto esforço para aceitar sem despeito o namoro de Landry com Madelon, namoro muito frágil e sem importância junto ao que o ligava agora a Françoise Fadet.

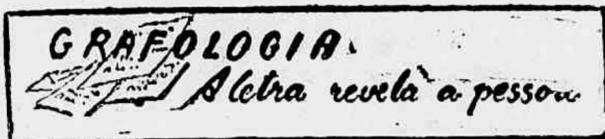
Mas, se Landry estava tão animado em seu amor que não pensava em prudência, a pequena Fadette, que tinha tendência para o mistério, e que, aliás, não queria sujeitar Landry às implicações dos conhecidos, a pequena Fadette, que afinal de contas o amava demais para consentir em provocar aborrecimentos entre ele e a família, exigiu-lhe um grande segredo que cerca de um ano se passou antes que a história fosse descoberta. Landry habituara Sylvinet a não mais vigiar seus passos e suas ações, e a região, pouco povoada, toda cortada de precipícios e toda coberta de árvores, é muito propícia aos amores secretos.

Mas quem a via sempre e lhe prestava grande atenção era Landry. Quando não conseguia falar-lhe à vontade, sentia como que uma raiva interior; mas ficava logo sereno e contente consigo mesmo, porque ela lhe ensinava a ter juízo e o consolava em todas as suas idécias. Talvez jogasse com ele um joguinho em que havia um pouco de faccira simulação; era o que lhe às vezes chegava a pensar; mas, como seu motivo era a honestidade, e como não parecia querer o seu amor, ela não dava a Landry o direito de se mostrar ofendido, mesmo quando virava e revirava tudo aquilo na cabeça. Fadette não podia suspeitar que ele desejasse enganá-la sobre a força do amor que se tinha, pois era um amor como não se costuma encontrar entre a gente do campo, que ama com mais paciência do que a gente da cidade. E, justamente, Landry tinha um temperamento mais paciente do que os outros; ninguém imaginaria que ele viesse a queimar com tanto ardor, e, se alguém o descobrisse, haveria de ficar muito espantado. Mas a pequena Fadette, vendo que ele se dera a ela tão inteiramente e de forma tão súbita, temia que se tratasse de um fogo d palha. Tinha medo, ainda de se contagiar com aquele fogo, nele queimando as asas e procurava evitar que as coisas fossem mais longe do que a honestidade permite a duas crianças que não estão ainda em idade de casar, ao menos na opinião dos pais e da prudência: porque o amor não espera, e, uma vez que entre no sangue de dois jovens, só por milagre se submete à aprovação alheia.

Mas a pequena Fadette, que na aparência, tinha sido criança mais tempo do que as outras, possuía, por dentro, uma razão e uma vontade muito acima de sua idade. Para que isso acontecesse, era preciso que seu espírito tivesse uma força extraordinária, porque seu coração era tão ardente — e mais ainda, talvez — do que o coração e o sangue de Landry. Ela o amava como louca, e, entretanto, comportava-se com grande prudência. E se pensava nele dia e noite, em todas as horas de seu tempo, consumindo-se de impaciência de estar a seu lado, assim que o via tomava um ar tranquilo, apelava para sua razão, e mesmo fingia não conhecer ainda o fogo do amor; e nunca lhe permitia apertar-lhe a mão mais alto do que o punho.

E Landry, que, nos lugares retirados onde tantas vezes estavam juntos, assim como quando a noite estava muito escura, teria podido perder a cabeça até o ponto de não mais se submeter à sua vontade, a tal ponto se achava enfeitiçado, temia, porém, desagradar-lhe. E de

AIRANU OJUARA — Todas as características da serenidade, do equilíbrio, do bom senso, a sua letra apresenta. Deliciosamente cordata, sabe discordar elegantemente sem provocar atritos desagradáveis. Muiíssimo romântica, suas preocupações são todas de caráter eminentemente pessoal, circunscritas exclusivamente aos seus interesses diretos. Nem por isso deixa de ser bondosa e delicada. Mas desconhece a conveniência do sacrifício por uma ideia ou por um projeto qualquer... Muito Clemente e vaidosa, e sem ter tido os sofrimentos da vida real, será bastante enérgica, quando precisar.



GILDA

FLOR DE PEDRA — Minha querida, lamento que fosse obrigada a escrever três vezes! E só posso dizer-lhe que é esta a primeira carta sua que me chega às mãos. Aliás, tenho muito prazer em declarar que a sua letra é muito expressiva do belo símbolo que escolheu para pseudônimo. Flor de Pedra, obra de um apaixonado que ficou fiel ao seu amor, apesar de tantos embustes e tentações perigosas... Pois, assim é você, uma perseverante, muito conciente do seu direito de opinar, mas um pouco indiscreta e leviana em alguma circunstância. Deliciosamente mulher, não lhe falta o peculiar encanto da confusão... E sabe como ninguém lidar partido das situações mais difíceis para levar à vitória seus pontos de vista. Seu temperamento muito afetivo renova-lhe permanentemente as responsabilidades na luta para a vida... uma incansável "femme d'affaires", que não se restringe à profissão, mas sempre encontra um caminho aberto a novas tentativas. Sua tendência é "despreocupar-se" seu lar, suas flores, seus filhos, eis o mundo ideal para você.

ESTRÉLA DO MAR — Vaidade, senso estético, superstição e nervosismo. Saúde abalada. Sofrimento físico e moral. Nada mais posso acrescentar, porque escreveu apenas dezesseis palavras...

LOTUS — Delicadeza de sentimentos, poesia, romance... Bom senso e retidão. Aspirações muito altas. Tendência literária sem ambiente, reprimida pela impossibilidade de ampliar sua cultura incipiente. Sofrimentos na infância que lhe cercaram o desenvolvimento. Nobreza moral. Honestidade.

LICIA FELIZ — Você é de fato feliz. Sua vida é um desenrolar de fatos serenos, nos quais sua figura se agita como o centro de atenções. Cautelosa, por hábito, não se atrai a aventuras, nem de pensamento. Prefere orientar-se pela cabeceira daqueles a quem se habituou a obedecer e a respeitar desde cedo. Com isso realiza o prodígio da boa paz. Tendência artística sem personalidade. Sentimentalismo e religiosidade.

CUNHA-PUYARE — Mulher inteligente, enérgica e resoluta, é o que revela a sua letra. Sua vontade firme não se abala por injunções de qualquer natureza. Capacidade de realização e coragem nas atitudes. Dignidade. Raciocínio governando os sentimentos. Frieza aparente. Superioridade moral suficiente para determinar seus atos sem olhar as conveniências estreitíssimas do meio em que vive. Apesar de todas essas características de uma compleição psicologicamente forte, você é mulher 100% e sabe encantar divinamente...

ANAUITA — Grande metódica, vive retinidamente e se desgosta se for obrigada a alterar seus programas habituais. Todavia seu espírito é fantasioso e aventureiro. Gosta de medi-

tar sobre os grandes problemas humanos e de decifrar-lhes as soluções. Observadora metódica, será um bom repórter, ou notável escritora, capaz de penetrar o drama da vida social com finura de estilista. Discreta e modesta, prefere agir silenciosamente, sem ser notada. Mas poderá efetivamente fazer grandes coisas, de repercussão notável, justamente por não entender o sensacionalismo nem o êxito.

FILHOCA — Afinal, a nossa querida consulente não acredita na grafologia, nem considera justo assinar sua carta com o nome verdadeiro. Acha que só digo as qualidades... muita bondade. Tenho dito a muita gente coisas terríveis. A Filhoca por exemplo disse: — deixe de ser prosa. Corrija essa pretensão de ser mulher extraordinária, grande mulher. Você é uma criatura incapaz de enfrentar situações difíceis, tanto assim que receia declarar o nome a esta inocente seção de estudos grafológicos. Depois das duas confissões que fez, só posso dizer: — você é realmente fútil e pretensiosa. Talvez que a assinatura anulasse essa conclusão, porque contém a essência do caráter do escritor. Mas você assinou um nome suposto... Viu? Bem feito... Volte se quiser, obedecendo as formalidades legais, (salvo seja!).

CAMPINAS — Não assinou, nem enviou o coupon. Queira voltar com aqueles detalhes que são indispensáveis. (Trata-se de uma consulente que transcreveu um trecho de sermão).

FLAVIANA — Grandes qualidades de prudência, discreção e método. Não se precipita, nem se arrisca a qualquer manifestação menos cautelosa. E sempre comedida. Observadora e perspicaz tira um grande partido dessa serenidade e raramente se deixa vencer em qualquer confronto. Inteligente e razoável, orienta-se na vida com merecido êxito e não se preocupa com o que dizem a seu respeito... É muito afetiva e romântica, entretanto, sabe tirar o melhor proveito das situações, sem criar casos ou escândalos...

AIRAM — Personalidade ainda em formação, embora assimilada por características intelectuais. Sofre, por enquanto, grande cerceamento em suas manifestações de pensamento. Submete-se a um certo controle superior. Tem qualidades de escritora, grande firmeza de observação, segurança de explanação, mas em contraste com tudo isso, certo complexo de inferioridade que a faz buscar o tal controle superior, que possivelmente anulará toda a linha pessoal da sua produção. É afetiva e cordata.

MELINHA — Tipo acabado da moça século 18. Cheia de futilidades e de tibezas. Capaz de desmaiar ao respirar ao luar, fitando os olhos brilhantes de um jovem alto, moreno e simpático, mas capaz de transformar-se numa ferazinha furiosa se encontra uma rival...

Já tenho dito e repetido que o nome é essencial, isto é, a assinatura, para um bom estudo grafológico. Mas sempre haverá quem renove a oportunidade de aviso nesse sentido!... O estudo, evidentemente não pode ser completo nessas condições. Entretanto, como a culpa é sua, lá vai o que é possível dizer: — inteligência espontânea e clara, ser grande cultura. Entusiasmo pelas grandes criaturas representativas do valor humano. Senso exato de justiça e raciocínio ponderado e acertado. Nervosismo de origem supersticiosa. Humildade, inconstância sentimental, capacidade de odiar por toda vida...

LADA — Você é, positivamente, uma criatura agitada, cheia de carências, de compromissos, de planos, que nem sempre realiza de fato. Vive correndo, afobada e nunca chega a hora... Mas sua intenção é boa. Seria muito útil, se não fosse, antes de tudo, muito vaidosa cheia de cálculos sobre a sua própria conveniência. Muito inteligente e honesta, todavia, teria uma grande capacidade de realização se não a afogasse em tantas iniciativas simultâneas e diversas... Sentimental e afetiva, grande amorosa, não submete sua vida sentimental às peias preconceituais que mentem sempre. Mesmo sem trair ou mentir, rebela-se contra qualquer situação que lhe imponha o recurso à fuga à felicidade... Sentimentalismo, paixão, certo misticismo sem dogmas e uma série de confusões nas tendências que são múltiplas e variadas, destacando-se de todas a vida artística da ribalta e uma atração irresistível para a publicidade rufozosa...

CERES — Vida melódica, confiança e paz de espírito. Gosta das coisas arrumadinhas, perfeitamente ajustadas aos seus legítimos lugares. É uma mulher de rotina, um tanto monótona nas suas preocupações, todas ligeiras e suavíssimas. É muito feliz e a sua capacidade realizadora, a sua energia extraordinária certamente chegarão a se manifestar um dia, na prática, quando você tiver de agir sózinha... É sensata e prudente, embora voluntariosa e Clemente...

TRATAMENTO DO CASAL ESTÉRIL
MOLESTIAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES
Dr. Campos da Paz Filho
Ginecologista
Cirurgião P. Light — Laureado pela Academia de Medicina
Edifício CARIOCA — Sala 218 — Tels.: 12-7550 38-5356

Dr. Urandolo Fonseca
CIRURGIA GERAL
Consultas diárias das 15 às 17 horas. — Tel. 25-4242
CASA DE SAÚDE SANTA MARIA
LARANJEIRAS, 72

tal forma estava certo de ter apenas sua amizade e não seu amor que vivia a seu lado tão inocentemente como se ela fosse sua irmã, e ele Jeanet, o saltãozinho.

Para distraí-lo das ideias que não queria estimular, ela o instruiu nas coisas que sabia e nas quais seu espírito e seu talento natural tinham ultrapassado os ensinamentos de sua avó. Não queria guardar mistérios para Landry e com ele continuava tendo a felicidade, pôs todo o cuidado em lhe fazer compreender que o diabo não intervinha nos segredos de sua sabedoria.

— "Qual, Landry — disse-lhe ela um dia — não te preocupes com a intervenção do espírito mau. Só existe um espírito, e é bom, porque é o espírito de Deus. Lucifer é uma invenção do senhor vigário, e o Capeta é invenção das velhas comadres do campo. Quando eu era pequena, eu acreditava nessas coisas, e tinha medo dos malefícios de minha avó. Mas ela cegoava de mim, porque têm muita razão os que dizem que se alguém duvida de tudo, esse é o que faz com que outros acreditem em tudo, e que ninguém acredita menos em Satanaz do que os felicitosos que fingem invocá-lo a todo instante. Eles bem sabem que nunca o viram e que dele nunca receberam a mínima assistência. Aqueles que se mostraram ingênuos a ponto de acreditar nele e de chamá-lo nunca conseguiram fazê-lo aparecer, a prova é o moleiro do Trilha-dos-Clãs, que, como minha avó me contou, andava pelos caminhos com um grosso caco de na mão, para chamar o diabo e lhe dar uma boa surra. E ele gritava no meio da noite: — "Vens ou não vens, cura de lobo? Vens ou não vens, cão danado? Vens ou não vens, capeta do diabo?" — E nunca que ele veio! Por isso, o moleiro estava quase louco de vaidade, dizendo que o diabo tinha medo dele".

— "Mas — dizia Landry — o que estás dizendo aí, essa tua crença de que o diabo não existe não é coisa lá muito cristã, minha pequena".

— "Não quero discutir a esse respeito — respondeu ela. — Mas, se ele existe, estão bem certa de que não tem o poder de vir à terra juliar de nós e nos pedir a nossa alma para tirá-la de Nosso Senhor. Ele não tem tanta insolência, já que a terra é de Nosso Senhor, e Nosso Senhor é quem pode governar as coisas e os homens que nela se encontram".

E Landry, curado de seu método insano, não podia deixar de admirar a pequena Fadelte e de reconhecer a que ponto, em todas as suas ideias e em todas as suas orações, ela era boa cristã. E mesmo sua devoção era mais bonita do que a dos outros. Ela amava a Deus com todo

o ardor de seu coração, porque tinha, para todas as coisas, a cabeça viva e o coração morto. E quando ela falava nesse amor a Landry, ele se sentia muito espantado de ter dito orações e seguido ofícios religiosos sem nunca os ter procurado compreender até aquele momento, e nos quais se comportava respeitosamente na certeza de estar cumprindo um dever, sem que seu coração jamais se tivesse afeiçoado à afeição pelo seu Creator, como o coração da pequena Fadelte.

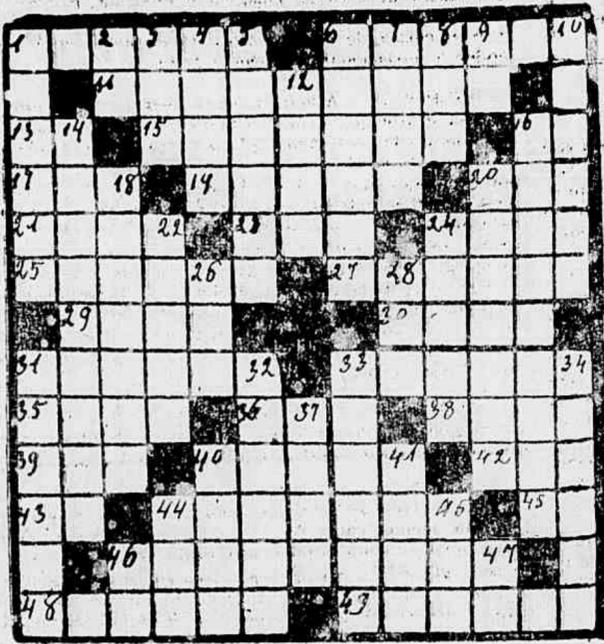
XXVI

Assim, enquanto conversava e passeava com ela, Landry foi aprendendo a propriedade das ervas e todas as receitas para a cura das pessoas e dos bichos. Em breve, experimentou o efeito das últimas numa vaca do pai Caillaud, que tinha pegado uma inchação por ter comido muito capim; e, como o veterinário a abandonara, dizendo que não teria mais de uma hora de vida, Landry deu-lhe para beber uma infusão que a pequena Fadelte lhe ensinara a preparar. Ele o fez em segredo; e, pela manhã, como os lavradores, muito contrariados de perder uma vaca tão bonita, tinham buscá-la para a atirar num buraco, encontraram-na de pé, cheirando o alimento, com os olhos claros e quase completamente desinchada. De outra vez, um pôdro foi mordido por uma víbora, e Landry, seguindo sempre os ensinamentos da pequena Fadelte, salvou-o com facilidade. Enfim, pôde experimentar também o remédio contra a raiva num cachorro da Priehe, que ficou curado e não mordeu ninguém. Landry, que escondia do melhor modo possível suas relações com a pequena Fadelte, não se gabou de seus conhecimentos, e a cura dos bichos foi atribuída aos grandes cuidados que ele lhes dispensava. Mas o pai Caillaud, que, como todo bom fazendeiro ou criador era entendido no assunto, ficou espantado, e disse:

— "O pai Barbeau não tem talento para cuidar do gado, e aliás também não tem sorte, pois perdeu muitos animais o ano passado, e não foi essa a primeira vez. Mas Landry tem boa mão, e é uma coisa que se recebe de nascença. É um dom que se tem ou que não se tem, e mesmo que a gente vá para as escolas, estudar como os artistas, não adianta nada, se isso não vier do berço. Pois bem — afirmo que Landry é hábil, e que sua ideia lhe faz descobrir o que deve ser feito. Ele recebeu um grande dom da natureza, e que vale mais do que capital para dirigir bem uma fazenda".

As palavras do pai Caillaud não eram as de um homem crédulo

Palavras Cruzadas



CHAVES HORIZONTAIS
 1 Pactos. 6 Cativoiro. 11 Aventura. 13 China. 15 Choradeira. 16 Unico. 17 Estudos. 19 Flór da farinha do trigo. 20 Possue. 21 Irmão de Caím. 23 Departamento da França. 24 Pedra preciosa. 25 O ponto mais elevado. 27 Escolheres. 29 Instrumento musical. 30 Recurso. 31 Harmoniosa. 33 Que corre como um líquido. 35 Devorador. 36 Tanto. 38 Ave do Brasil. 39 Lista. 40 Pá de ferro de tirar braças. 42 Nome próprio masculino. 43 Cidade da Babilônia. 44 Mercadoria. 45 Libra de 12 onças. 46 Imposto pago pelos que tinham mordomo. 48 Cavalo cor de cabela. 49 Tesouro público.

CHAVES VERTICAIS
 1 Enganar. 2 Indivisível. 3 Sinal gráfico. 4 Ligeireza. 5 Filha de Cadmo. 6 Mascara. 7 Despacha. 8 Deusa. 9 Artigo hespanhol. 10 Perfumes. 12 Profissão. 14 Revoltados. 16 Ferra semeada. 18 Produtivo. 20 Acaba. 22 Barrote que sustenta a taça. 24 Garça. 26 Rio dos Estados Unidos. 28 Docça. 31 Pedra cor de cera encontrada na Suécia. 32 Considero. 33 Buraco. 34 Descuidado. 37 Here-siarca e padre de Alexandria. 40 Constelação austral. 41 Es-

crava egípcia. 44 Grito. 45 Nome próprio feminino. 46 Túmulo. 47 Sufixo designativo de agente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA NÚMERO 10
HORIZONTAIS
 1 Ar. 3 Amem. 5 Átomos. 7 Abetamar. 9 Luminosa. 10 Ne. 11 Ar. 12 Da. 13 Ad. 14 S. o.
VERTICAIS
 1 Amotinadas. 2 Remunerado. 3 Atem. 4 Momo. 5 Abu. 6 Sas. 7 Al. 8 Ra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA DO NÚMERO 11
HORIZONTAIS
 1 Aspa. 5 Raso. 9 Utar. 10 Indus. 11 Rol. 12 R. 13 Uns. 14 Apoderado. 17 Recem. 18 Ar. 20 Com. 21 La. 23 Reparados. 26 Acendrado. 27 Mo. 28 Tac. 29 Os. 30 Ração. 32 Primárias. 38 Rim. 37 Tra. 38 Icar. 40 Eaco. 11 Ar. 12 Da. 13 Ad. 14 S6.

VERTICAIS
 1 Apura. 2 Stop. 3 Palor. 4 Ar. 5 Ri. 6 Aduam. 7 Sund. 8 Osso. 12 Recordação. 15 Decan-lam. 16 Remarcar. 18 Aram. 19 Recor. 21 Lodo. 22 Asos. 24 Pé. 25 Da. 30 Rimar. 31 Oitão. 32 Prim. 33 Riço. 34 Arca. 35 Sãos. 39 Rã. 40 E's.

ARTES PLÁSTICAS



Hilda E. Campofiorito

Realizou-se no dia 5 deste mês a inauguração da Exposição de Hilda E. Campofiorito, no Salão do Ministério da Educação e Saúde, continuando ainda aberta à visita-gão pública.

A introdução do Catálogo, assinada por Frederico Barata, afirma com inteiro propósito tratar-se de "um prêmio merecido". De fato, não temos memória de um prêmio concluído com uma prestação de contas tão ampla e tão convincente.

Impossibilidade de percorrer todo o Brasil, num prazo relativamente curto e com possibilidades financeiras mais curtas ainda, a pintora demonstrou a sua capacidade de trabalho numa obra numerosa e unitária, aliada à responsabilidade que devem merecer as nossas premiações.

Mas não é com esse aspecto que pretendemos trazer mais uma vez para as nossas leitoras o feito de uma nossa colaboradora. E para avivar o sentido de uma exposição, cujos quadros tivemos a oportunidade de ver no atelier da artista.

Agora, depois da inauguração, podemos afirmar que está sendo um acontecimento artístico a exposição de Hilda Campofiorito.

Assinalando, pois, queremos convidar as nossas leitoras e as nossas amigas para o encontro com a arte de Hilda — uma arte-vida a serviço do povo e do Brasil.

MOMENTO FEMININO registra o fato com a satisfação e o orgulho que as mulheres ilustres lhe inspiram nessa etapa de nossa vida já compartilhada, também, pela mulher brasileira.

CINEMA

Ah, esses títulos de filmes! Um sujeito lê A Filha do Lavandeiro e vai ao cinema convencido do aborrecimento que lhe espera. Pensa logo numa mulher ruim pisando tudo, tipo Irmão de Caím de Joan Fontaine, muito dramalhão, muito pesada. E a carinha belíssima de Joan querendo ser má, sozinha e tão anjo que afinal o espectador chega até a ficar envenenado por ela... **AMBICIOSA** não é má. É uma comédia cujo título traduzido ao pé da letra é A filha do lavandeiro. E como é divertido, agradável, e umas intenções sobre as campanhas eleitorais nos Estados Unidos. A mocinha pergunta a Clyn, o mordomo de Charles Bickford: por que eles gritam tanto? Gritam porque eles querem gritar. Vão até me apertando para berrar "compre peixes". Ela duvida. Ele grita e ela grita. É ridículo. Há uma crítica ao fascismo americano, mas não ser de novo tipo. Está claro que não se trata de um filme de arromba nem de uma película discutível. Há cenas de muros para quem gosta de box e catch, há cenas para quem ainda se comove com a lua, há a preciosa americana de mostrar a família como uma democracia, mãe e filho se entendendo, se ajudando, fraternizando. Naturalmente que essa é realmente a grande espécie de lamba. Há naturalmente o fraquinho da "mocinha" ensinando que sem luta nada se ganha e fugir da luta é covardia. Um representante da família Barrymore (como ela parece com o velho Lionel) Ethel Barrymore, fazendo a mãe que é ótima. Essa família realmente é das mais completas do teatro e do cinema. Loretta Young e Joseph Cotton são os principais. Quando ele (Joseph Cotton) pergunta a ela (Loretta) como poderá ser deputado se não conhece a legislação trabalhista, se não sabe o que é salário mínimo, o diálogo é delicioso. Ela responde: "E você, sabe?". Rapidamente o deputado diz: "não porque já sou deputado".

Para divertir, repousar, e não criar problemas, esse filme vale até como crítica. O canalha do filme (Hanna e Adolf) é fascista.

HOTEL GRANJA ITATIAIA (RECEM-INAUGURADO)

780 metros de alt. — Clima ótimo para repouso e week-end
 Passeios aprazíveis, escalada às Agulhas Negras.
 Informações: Rua Washington Luiz, 32-2º Fone: 28-4295.

NADA MAIS PERIGOSO DO QUE UM MAU LIVRO NAS MÃOS DE UMA JOVEM

Orienta a leitura de sua filha com romances encantadores e de absoluta confiança.

A ÚNICA COLEÇÃO EXISTENTE NO BRASIL para a idade feminina que vai dos 10 aos 16 anos e a

Coleção Menina e Moça

"Está naquela idade inquieta e duvidosa. Que não é dia claro e é já o latvarecer. Entre-aberto botão, entre-fechada rosa. Um pouco de menina e um pouquinho de mulher".

Machado de Assis

Alguns volumes:
 SIR JERRY, DETETIVE — O JARDIM DAS GLICÍNIAS — O QUARTO MISTERIOSO — O SEGREDO DO VELHO MARTIN — A FUGITIVA — AVERTURAS DE CARLOTA

Traduções primorosas — Belas apresentações gráficas.

Edições da Livraria José Olympio Editora

Ouvidor, 116 — Rio

GRATIS — DEVOLVA-NOS ESTE COUPON

LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITORA

Caixa Postal 4223 — Rio

Com o envio me o folheto da coleção "Menina e Moça"

Nome Estado

Município

Cidade

Estado

Endereço

Cidade

Estado

As vitaminas são necessárias

O nosso organismo necessita de vitaminas. Vejamos o efeito de cada uma das cinco principais.

A vitamina A tem a propriedade de curar as enfermidades dos olhos. De sua falta resultam conjuntivites, inflamações e até cegueira.

A vitamina B é anti-nerfítica. Com a sua falta perde-se o apetite, retarda-se o crescimento, dificulta-se a digestão. Sobrevem uma série enorme de estados mórbidos. É a vitamina dos nervos, das alergias, etc.

A vitamina C foi descoberta na cura do escorbuto. A sua falta resulta em síndrome deficiente, inflamações de boca, articulações endurecidas, falta de vigor, crescimento retardado, etc.

É encontrada no suco da laranja e do limão, no repolho cru e no suco de tomate.

É a vitamina das gripes, dos processos pulmonares e das fraquezas em geral.

A vitamina D é anti-raquítica. Aconselhada nos casos de ossos frágeis, ossos dentes, fraquezas pulmonares, etc.

É encontrado a vitamina E que é indispensável no processo de esterilidade.

A sua ausência ocasiona o retardamento da puberdade, de deficiências funcionais dos órgãos genitais e mesmo destruição das células germinais. É encontrada em abundância nos cereais, alfalfa e nas gemações de ovos.

Ajudar o momento "FEMINEO" e seu jornal...

CLÍNICA DE SENHORAS E C

Ginecologista — DR. VASCONCELLI

2as. — 5as. e Sábado — Das 16 às 18

Pediatra — Dra. IRENE CID SCHEN

2as., 4as. e 6as. feiras — Das 15 às 18 h

EDIFÍCIO DARKE — Sala 1.825 — 52-77

AV. 13 DE MAIO — 77-28 — 18º andar

LEIA veterinária

Revista técnica, trimestral, sob os auspícios do Dire-tório Acadêmico e colaboração dos professores da Escola Nacional de Veterinária

ASSINATURA ANUAL Cr\$ 18,00

NÚMERO AVULSO Cr\$ 5,00

REDAÇÃO

Avenida Maracã, 200 — Rio de Janeiro

ASSINE A Tribuna POPULAR

SR. GERENTE DA TRIBUNA POPULAR

Avenida Presidente Antonio Carlos, 207 - 13º - Rio de Janeiro

Anexo um (vale postal ou cheque pagável no Rio de Janeiro à "TRIBUNA POPULAR"), na importância de Cr\$ (120,00 ou 70,00) para uma assinatura por (1 ano ou 6 meses) da "TRIBUNA POPULAR".

Nome Endereço

Município Estado

Nome Endereço

Município Estado

Dr. Francisco de Sá Pires

DOCENTE DA UNIVERSIDADE

Doenças nervosas e mentais — Rua do México, 41

Sala 806 — Diurnamente — Fone 22-5954

COZINHA

BACALHAU ASSADO

Desfie o bacalhau em pedaços grandes, formando pequenas fatias. (O bacalhau que ficou de moído na véspera). Cozinhe batatas na porção que desejar. Isto feito, ponha um bom refogado no fogo (cebola, alho, salsa picadinha, cebolinha e azeite), e quando estiver bem quente coloque o bacalhau desfiado.

Depois de assado dessa maneira, junte a batata cozida que deve ser partida com um garfo.

É um prato gostoso e pode ser servido com arroz.

CREME DE LARANJA

Tire o caldo de algumas laranjas, misture com um pouco d'água, um pouco de casca ralada, mel e açúcar (tempero ao gosto) e leve ao fogo para ferver. Desmanche no caldo um pouco de fécula ou farinha de arroz com água e ovos, mexendo sempre até formar uma massa espessa.

Feito o mingau despeje numa forma de vidro molhada com água fria, e deixe esfriar completamente.

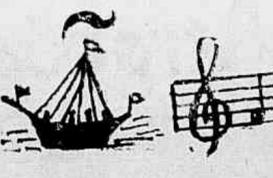
É uma sobremesa mais saborosa ainda quando gelada.

LICOR DE TANGERINA

Os licores feitos em casa são geralmente muito saborosos. E dão uma grande ajuda nos dias úmidos de chuva ou para as visitas.

Vejamos a receita: Com uma gilete tire em lâminas a casca de seis tangerinas e ponha de infusão em meio litro de álcool de 90 graus durante 2 dias. Em seguida, faça uma calda grossa e junte ao álcool passando ligeiramente no fogo para uma pequena fervura. Depois de frio filtra-se em papel próprio que se compra nas farmácias e está pronto o saboroso licor.

ENIGMAS



12 DE OUTUBRO

ARCELINA MOCHEL

O 12 de outubro é uma das mais belas datas nacionais. A data da criança.

É dia de alegria para todas as mães, que vêm ressaltados os seus sentimentos de maternidade e de amor aos seus filhos e aos filhos de todos, porque o mundo é um para todos.

A criança é esse rebento esperançoso de todas as pátrias, essa força nova que nasce, para ampliar a luta de seus povos, é o começo de uma geração vigorosa e ativa para empreendimentos futuros é a mola que impulsiona uma sociedade nascente, cheia de experiências registradas na história da civilização.

Essa é a verdadeira criança que todas as mães sentem possuir e se orgulham de ter.

Porisso merecem todo o nosso carinho, toda a nossa dedicação, todo o nosso zelo.

Entretanto, é mister ressaltar que nem todos reconhecem esse valor da criança na sociedade atual. E com pesar, sabemos que em nossa pátria, a infância é triste, mal tratada, desprezada e sofredora.

A grande maioria de nossas crianças andam por aí, como se crianças não fossem, como se a sociedade futura delas não dependesse.

Habitando morros e favelas, sem pão, sem teto certo, sem escolas e sem hospitais, a vida da criança brasileira é amarga e revoltante.

É espantoso dizer-se — mas é necessário — que na capital da República, cerca de 16 % das crianças não chegam a completar o primeiro ano de existência, atingindo no âmbito nacional, a cifra de 300.000 crianças que morrem anualmente, sem atingir essa idade.

Qual a causa dessa mortalidade?

De certo, queridas amigas,



que essa causa reside na ignorância, na falta de saúde dos pais, no pauperismo, além de outros fatores de ordem econômica e social.

Do ponto de vista de assistência social, as nossas crianças nada recebem de benefício e, pelo contrário, as suas primeiras impressões são de ambiente de miséria, de dificuldades, e de tristeza. Em seguida, quando conseguem sobreviver, encontram em seu auxílio, a Sociedade de Assistência aos Menores, o já muito célebre reduto de arbitrariedades às crianças de nossa pátria.

No terreno educacional, a situação não lhes é mais salutar. Uma breve pincelada no Distrito Federal mostra o quadro de crianças em idade escolar sem poder frequentar escolas. São apenas 150.000 lugares nas escolas primárias para uma população infantil de 280.000 seres.

Que hospitais, que crèches, que maternidades, que parques de diversões, têm nossas crianças?

Essa a situação desoladora da nossa infância, que hoje, poderia vir para as praças públicas, festejar o seu dia, cheia de saúde, de entusiasmo, de alegria, afirmando ao nosso povo a esperança dos melhores dias futuros.

Nós, mulheres, mães ou irmãs, temos o dever supremo de lutar pela felicidade da criança brasileira e, neste 12 de outubro, outro não poderia ser o nosso pronunciamento, senão o de nos solidarizar cada vez mais com o trabalho organizado de todas as mulheres, para exigirmos proteção à infância e garantia de vida que nossas crianças merecem.

Mãe brasileira, em favor de tua prole, pela felicidade de teus filhos, luta.

Que todo o teu amor e toda a tua vida sejam dedicados a essa infância de hoje, geração sadia e livre para a grandeza de nossa pátria de amanhã.

Um Milhão de Atrações na Festa de Sepetiba